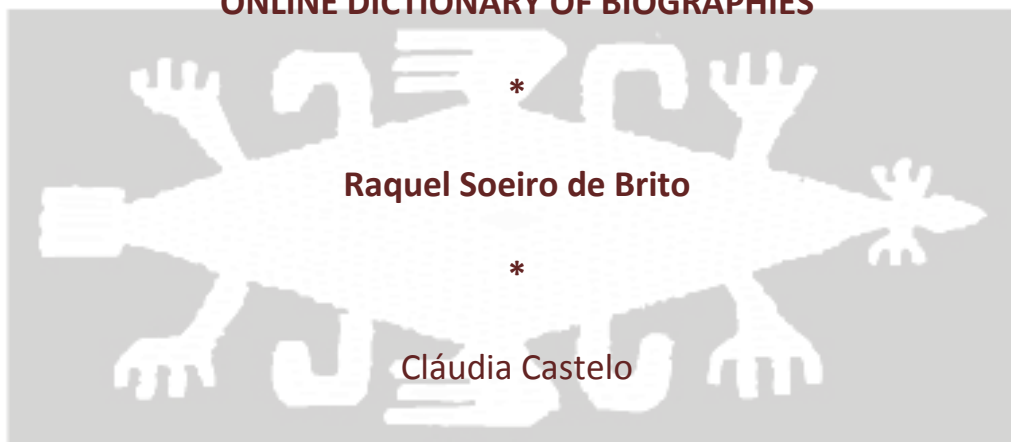


## HISTORY AND ANTHROPOLOGY OF PORTUGUESE TIMOR

### ONLINE DICTIONARY OF BIOGRAPHIES



IICT

[claudia.castelo@iict.pt](mailto:claudia.castelo@iict.pt)

You are welcome to cite this biography, but **please reference it appropriately** – for instance in the following form:

Cláudia Castelo, “Raquel Soeiro de Brito”, in Ricardo Roque (org.),  
*History and Anthropology of “Portuguese Timor”, 1850-1975. An Online  
Dictionary of Biographies*, available at  
<http://www.historyanthropologytimor.org/> (downloaded on [date of  
access])

**Raquel Soeiro de Brito** (Maria Raquel Viegas Soeiro de Brito) nasceu em Elvas em 1925. Geógrafa, discípula do Professor Orlando Ribeiro e destacada investigadora da chamada «Escola de Geografia de Lisboa», jubilou-se como Professora Catedrática da Universidade Nova de Lisboa. Actualmente é vice-presidente da Academia de Marinha e mantém-se ligada à actividade científica.

Em 1948, licenciou-se em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Com uma bolsa de estudos do Serviço de Relações Culturais do Estado francês, frequentou a Universidade de Clermont-Ferrand, França, em 1950-1951, onde seguiu os cursos dos Professores Philipe Arbos (Geografia Humana) e Max-Derruau (Geografia Regional), na Faculdade de Letras, e de A. Roque (Geografia Estratigráfica), na Faculdade de Ciências. Foi convidada pelo Professor Arbos para realizar a sua tese de doutoramento naquela Universidade francesa, em torno de elementos que já reunira sobre a ilha de São Miguel, nos Açores. Optou por fazer o doutoramento em Portugal. Obteve o grau de doutor em Geografia pela Universidade de Lisboa em 1955, com a tese *A Ilha de São Miguel: Estudo Geográfico*, trabalho muito bem recebido por geógrafos de craveira internacional, como o Professor Lautensach e o Professor Pierre Gourou, que lhe dedicou uma longa recensão nos *Annales de Géographie*, n.º 262, p. 367-370.

Iniciou a sua carreira docente na Faculdade de Letras de Lisboa em 1952, como Segundo-Assistente de Geografia, tendo passado a Primeiro-Assistente de Geografia em 1955. Transitou para o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina (ISCSPU) em 1959, onde foi Professora Extraordinária (hoje correspondente a Professor Associado) e depois Catedrática (1966-1977). Ali ministrou as cadeiras de Geografia do Ultramar Português, no curso de Administração Ultramarina; Geografia Humana, Geografia Económica Geral e Geografia e História do Ultramar Português, no curso de Aperfeiçoamento Profissional; e Geopolítica Tropical e Antropologia, no curso Complementar de Estudos Ultramarinos. Foi co-fundadora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde exerceu as funções de vice-directora e fundou os departamentos de Antropologia (1977) e Geografia e Planeamento Regional (1980). Foi Professora titular na Universidade de Paris X, em 1980-1981.

Foi bolsista do Instituto de Alta Cultura junto do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (1948-1960) e Secretária daquele Centro (1954-1960). Dirigiu a revista *Geographica*, da Sociedade de Geografia de Lisboa (SGL), de 1964 a 1973. Recorreu frequentemente à fotografia e ao filme como instrumentos complementares de recolha de informação, que depois usava, conjuntamente com mapas e gráficos, nas aulas, em conferências, em artigos e outras publicações. Fez visitas de estudo e trabalho de campo em Portugal e no estrangeiro (Brasil, Espanha, França e diversos países africanos). Participou em diversos Congressos Internacionais de Geografia. É autora de uma vasta bibliografia no domínio da Geografia Física e Humana, nomeadamente sobre a aldeia minhota do Soajo, os palheiros de Mira, os agricultores e pescadores portugueses do Rio de Janeiro, a cidade de Lisboa e sobre todas as antigas colónias portuguesas.

Entre 1955 e 1973 realizou, numa cadência quase anual, pesquisas em todas as «províncias ultramarinas», no âmbito de missões científicas da Junta de Investigações do Ultramar (JIU): na Missão de Geografia à Índia (1955-1957), no Agrupamento Científico para a Preparação de Geógrafos para o Ultramar (1960-1965) e na Missão de Geografia Física e Humana do Ultramar (1960-1974), sempre como adjunta do chefe de Missão, Professor Orlando Ribeiro. Foi ainda vogal de dois Centros de Estudos da JIU: do Centro de Estudos de Desenvolvimento Comunitário (mais tarde, Centro de Estudos de Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário), instalado no ISCSPU; e do Centro de Estudos Vasco da Gama, com sede na SGL (1963-1974).

No âmbito da Missão de Geografia Física e Humana do Ultramar Português, realizou quatro campanhas de trabalho de campo em Timor, entre 1970 e 1973, com o intuito de reunir elementos para um estudo de Geografia Humana da parte portuguesa da ilha. Foi a última parcela do império colonial português que estudou. No entanto, Timor tinha sido o primeiro território ultramarino que desejava visitar, por influência das vivas descrições do Engenheiro-Agrónomo Ruy Cinatti, que nessa província fora chefe de gabinete do Governador e chefe dos Serviços de Agricultura<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Deverão ter privado, pela primeira vez, durante a preparação do Congresso Internacional de Geografia realizado em Lisboa em 1949. Ruy Cinatti, amigo de Orlando Ribeiro desde o I Cruzeiro de Férias às Colónias (1935), fez parte da Comissão Organizadora daquele Congresso, no regresso da sua primeira estadia em Timor (1946-1947) como secretário e chefe de gabinete do Governador, Óscar Ruas. Cf. Curriculum vitae, Processo n.º 273 – Ruy Cinatti Vaz Monteiro Gomes, vol. 1.

Reconhece que o primeiro contacto com Timor foi “uma desilusão”, dadas as altas expectativas que levava, mas o contacto prolongado com o terreno fê-la compreender “a riqueza da terra e das gentes”.<sup>2</sup> Na campanha de 1970, dada a inexistência de informação geográfica recente sobre Timor, iniciou a prospecção geográfica geral do território. Com base nos elementos colectados e nos mapas topográficos existentes, foram “preparados e desenhados mapas de clima, de distribuição e evolução da população e ocupação do espaço, bem como uma primeira planta funcional da cidade de Díli”.<sup>3</sup> Em 1971, continuou esses trabalhos em áreas que não tinha tido tempo de abordar no ano anterior: o ilhéu de Ataúro e o enclave de Oecusse. Em 1972 e 1973 procedeu ao aprofundamento dos problemas de Geografia Física e Humana anteriormente identificados. O rápido crescimento de Díli obrigou-a a rever e completar, em 1973, a planta funcional da cidade<sup>4</sup>. Além de ter elaborado relatórios das actividades desenvolvidas durante as campanhas de trabalho de campo, publicou sobre Timor quatro artigos e proferiu numerosas conferências, em Portugal e em várias universidades no estrangeiro, principalmente francesas.

Todos esses textos são acompanhados de fotografias a cores tiradas pela autora e,

<sup>2</sup> “Ora, quando cheguei a Timor, ainda com a visão de Cinatti, logo à saída do avião, em Baucau, só avistei uma terra ressequida, blocos de laterite nua ou, quando muito, mal coberta por uma vegetação rala e rasa; onde estava o luxuriante manto vegetal descrito anos antes? Onde se encontravam os diferenciados povos que tanto o haviam encantado? De certo, seria infantilidade minha “querer” contactar, logo num instante, com todas as realidades da longínqua província...mas tive alguma desilusão. [...] Depois da primeira desilusão compreendi a riqueza da terra e das gentes: principalmente como refúgio, quase local, de vida num território de relevo extremamente acentuado, com chuvas abundantes, de enorme variabilidade de ano para ano, originando uma erosão brutal; com tais condições naturais era grande a dificuldade na comunicação entre os diversos grupos humanos, todos de baixo nível tecnológico e vivendo de uma agricultura de auto consumo, com pequenas trocas de produtos: em grande parte por isso, dispersam-se por completo no seu respectivo “chão” (Soeiro de Brito, 2010, p. 7).

<sup>3</sup> O relatório de actividades da campanha de 1970 (documento dactilografado, 25 p.) encontra-se incluído no Processo individual de Maria Raquel Viegas Soeiro de Brito, no Arquivo do IICT.

<sup>4</sup> “O mapa, feito durante a primeira campanha, teve de ser actualizado em virtude do surto de construção sofrido pela cidade no curto espaço de um ano. Esse surto deve-se a duas causas essenciais: o esforço despendido na construção de casas para funcionários (portanto da parte do Estado) e ao empreendimento da construção comercial levado a efeito por parte da população empreendedora chinesa radicada na província.” (fl. 8-9). Raquel Soeiro de Brito, *Missão de Geografia Física e Humana do Ultramar: Relatório da Campanha de 1971*, Lisboa, 11 de Dezembro de 1971. 9 fls. Documento dactilografado, com emendas manuscritas, datado e assinado à mão pela autora. CDI-IICT, cota 14601. Na comunicação apresentada à Academia de Marinha em 21 de Março de 2000 sobre Timor-Leste nos primórdios dos anos 70, inclui uma Planta funcional da cidade de Díli em 1973, cuja fonte foi o trabalho de campo da autora, realizado naquele ano.

em muitos casos, de mapas por ela elaborados. Durante as campanhas no terreno, recolheu também imagens em movimento. Daí resultou um filme (Timor, 1970-1973, 16 mm – c – 334 mt – 30 mn), com realização e fotografia de Raquel Soeiro de Brito, que dá conta de aspectos geográficos, sociológicos, etnográficos e antropológicos de Timor, sob administração portuguesa (Matos-Cruz, 2001, p. 167).<sup>5</sup>

Os seus trabalhos sobre Timor são considerados estudos cheios de compreensão humana. Neles aborda, além do ambiente natural (destacando-se o relevo acidentado da ilha e a forte e irregular pluviosidade a que está sujeita), os factores humanos, nomeadamente a dispersão da população nativa e os problemas que acarreta, a ocupação do solo e as técnicas agrícolas.

Cláudia Castelo

Julho 2011

#### **Bibliografia da autora sobre Timor:**

- SOEIRO DE BRITO, Raquel. 1971. "Ocupação do Solo no Timor Português". *Geographica: Revista da Sociedade de Geografia de Lisboa*, VII, 27: 1-28.
- SOEIRO DE BRITO, Raquel. 1997. "Timor-Leste: a terra e os homens". In: *No trilho dos Descobrimientos: Estudos Geográficos*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, pp. 329-354.
- SOEIRO DE BRITO, Raquel. 2000. *Timor-Leste Primórdios dos anos 70*. Lisboa: Academia de Marinha.
- SOEIRO DE BRITO, Raquel. 2001. "Timor Loro Sa'e: A Terra e As Gentes". In: José Correia Arez (coord.), *Cerâmicas de Timor Loro Sa'e*. Lisboa: Museu do Centro Científico e Cultural de Macau, pp. 23-28.

#### **Fontes e bibliografia citadas:**

- ARQUIVO DO INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL (Serviço de Expediente e Arquivo), Processo individual n.º 84 - Maria Raquel Viegas Soeiro de Brito (1952-1977).
- INSTITUTO PORTUGUÊS DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS (Org.). 1998. "Raquel Soeiro de

<sup>5</sup> Refira-se, no entanto, que o seu filme mais conhecido e projectado internacionalmente é o dedicado à erupção do vulcão dos Capelinhos, na ilha do Faial, Açores.

Brito”. In: *Dicionário Cronológico de Autores Portugueses*. Vol. V, Lisboa:

Publicações Europa-América, [Disponível em:

<http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=8376>]

MATOS-CRUZ, José de. 2001. “Timor e o Cinema”. *Revista Camões*, 14: 162-171.

SOEIRO DE BRITO, Raquel. 2010. *Maria Raquel Soeiro de Brito (depoimento, 2010)*.

Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical – Arquivo Científico Tropical.

[Brevemente disponível em <http://actd.iict.pt/community/actd:MO>]

SOEIRO DE BRITO, Raquel. 1992. “Trinta Anos de Estudos de Geografia nos Territórios do Ex-Ultramar Português”. *INFORGEO*, 4: 71-94. [Disponível em:

[http://www.apgeo.pt/files/section44/1225301021\\_INFORGEO\\_04\\_Jun92\\_35a47.pdf](http://www.apgeo.pt/files/section44/1225301021_INFORGEO_04_Jun92_35a47.pdf)]



HISTORY - ANTHROPOLOGY  
TIMOR LESTE